

Campanha de promoção de Saúde Ocular e pesquisa do conhecimento sobre glaucoma em uma população geral na cidade de Porto Alegre

Ocular health promotion and glaucoma knowledge research in the city of Porto Alegre - Brazil

Jeanine Mársico¹, Roberta Fernandez Prietsch¹, Paula Gabriela dos Santos¹, Fausto Stangler¹, João Borges Fortes Filho²

RESUMO

Objetivo: Avaliar a pressão intra-ocular e o grau de conhecimento sobre a possibilidade de cegueira causada por glaucoma numa população aleatoriamente selecionada durante um final de semana em um parque público da cidade de Porto Alegre, bem como orientar os pacientes avaliados sobre a evolução e as complicações do glaucoma e encaminhar os pacientes com pressão intra-ocular maior do que 20 mmHg em um ou em ambos os olhos para uma investigação completa de glaucoma. **Métodos:** Foi organizada uma campanha comunitária em um parque da cidade de Porto Alegre, envolvendo uma equipe formada por médicos residentes do curso de especialização em oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre e auxiliares de enfermagem da Instituição. Mediante a distribuição de senhas, 500 pacientes foram selecionados aleatoriamente para avaliação da pressão intra-ocular com o tonômetro de Perkins e para responderem questões gerais sobre o conhecimento do glaucoma como causa importante de cegueira no Brasil. Todos os pacientes examinados receberam orientações sobre a doença. Aqueles com glaucoma já diagnosticado, mas não controlado e outros sem diagnóstico, porém com pressão intra-ocular maior do que 20 mmHg, foram encaminhados para avaliação oftalmológica completa na instituição. **Resultados:** Dos 500 pacientes inicialmente agendados, 48 não compareceram ao local do atendimento e não foram considerados na atual casuística. Dos 452 pacientes examinados, 371 (452 - 82,07%) afirmaram conhecer a possibilidade de cegueira causada por glaucoma, enquanto apenas 81 (452 - 17,92%) não tinham conhecimento algum sobre a doença. Quatrocentos e dezesseis pacientes não tinham diagnóstico prévio de glaucoma, mas destes, 9 (416 - 2,16%) apresentaram pressão intra-ocular maior do que 20 mmHg em pelo menos um dos olhos. Trinta e seis pacientes (36/452 - 7,96%) já tinham diagnóstico de glaucoma. Destes, 8 (36 - 22,22%) não faziam tratamento algum. Onze (2,4%) pacientes apresentaram diferença de pressão intra-ocular de três ou mais mmHg entre os dois olhos, e destes, 6 apresentaram medida de pressão intra-ocular menor que 20 mmHg. A pressão intra-ocular média entre homens e mulheres foi de 13,0 e 12,8 mmHg, respectivamente. Os valores médios para indivíduos da raça branca foram de 12,9 mmHg, para negros de 13,1 mmHg e para mestiços foi de 13,0 mmHg. Para indivíduos com menos de 45 anos, os valores médios foram de 12,6 mmHg e para indivíduos com 45 anos ou mais foram de 13,0 mmHg. Pacientes com glaucoma referido apresentaram pressão intra-ocular média de 15,9 mmHg, enquanto a média para pacientes que não referiram glaucoma foi de 12,6 mmHg.

Descritores: Glaucoma; Cegueira/prevenção & controle; Saúde ocular; tonometria; Pressão intra-ocular

¹ Residentes do curso de especialização em oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre (RS) – Brasil;

² Professor de oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS) – Brasil; Doutorando em oftalmologia pela Escola Paulista de Medicina Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; Coordenador do curso de especialização em oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre – Porto Alegre (RS) – Brasil; Instituição: curso de especialização em oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre – Porto Alegre (RS) – Brasil.

Recebido para publicação em 18/06/2005 - Aceito para publicação em 22/02/2006

INTRODUÇÃO

No Brasil, aproximadamente 45 milhões de pessoas encontram-se numa faixa etária superior a 40 anos, com maior predominância de mulheres, as quais vivem em média 7,8 anos a mais do que os homens. Dados do IBGE demonstram uma miscigenação racial importante, o que impossibilita, em inúmeras vezes, uma separação indubitável entre brancos e negros. Sendo o glaucoma um problema de saúde pública e sabendo-se que a expectativa de vida da população vem aumentando, torna-se muito importante um esforço envolvendo vários segmentos da sociedade, no sentido de divulgação de informações sobre a doença, uma vez que a mesma tem incidência e prevalência aumentadas com a idade⁽¹⁾.

O glaucoma tem alta prevalência⁽²⁾ e causa morbidade significativa se não diagnosticado e tratado adequadamente. É um grave problema de saúde pública mundial, principalmente nos países em desenvolvimento⁽³⁾. O glaucoma crônico de ângulo aberto é a forma mais freqüente do aparecimento desta doença em nosso meio⁽⁴⁾.

Apesar da alta prevalência, vários trabalhos têm mostrado baixo nível de conhecimento geral sobre a doença e suas conseqüências em vários segmentos da população brasileira⁽⁵⁻⁷⁾.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia calcula que no Brasil existam cerca de 900.000 portadores dessa doença, sendo que, provavelmente, 720.000 pacientes estão assintomáticos e muitos desses ainda necessitam de serem diagnosticados⁽⁸⁾.

A organização de campanhas comunitárias de promoção da Saúde Ocular pode ser útil na tentativa de educar e alertar a população em geral sobre a gravidade de muitas doenças entre elas o glaucoma, visto que esta é uma entidade de curso insidioso, gerando poucos sintomas em suas fases iniciais e causando perda acentuada da visão nos estágios mais avançados, o que compromete em muito a qualidade de vida nos pacientes de mais idade⁽⁹⁾.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a avaliação da pressão intra-ocular e o grau de conhecimento sobre a possibilidade de cegueira causada por glaucoma numa população aleatoriamente selecionada durante um final de semana em um parque público da cidade de Porto Alegre. Esta campanha de promoção de saúde ocular serviu para orientação dos pacientes avaliados sobre a evolução e as complicações do glaucoma.

MÉTODOS

Em um final de semana, no ano de 2003, foi realizada uma campanha comunitária em um parque da

cidade de Porto Alegre, envolvendo uma equipe formada por residentes do curso de especialização em oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre e auxiliares de enfermagem da instituição. Mediante a distribuição de senhas, 500 pacientes foram aleatoriamente selecionados para avaliação da pressão intra-ocular (PIO) com o tonômetro de Perkins, após questionamentos sobre o glaucoma e suas complicações. Dos 500 pacientes, inicialmente selecionados, 452 compareceram ao local de atendimento. O critério único de inclusão/exclusão foi o comparecimento do paciente ao local do atendimento. A idade dos pacientes variou entre 14 e 91 anos, sendo que a maioria dos pacientes estudados (114) encontrava-se na faixa etária dos 61 aos 70 anos. Do grupo de pacientes estudados, 250 eram do sexo feminino.

RESULTADOS

1 – Em relação ao conhecimento geral sobre o glaucoma: Trezentos e setenta e um (371/452 - 82,5%) pacientes afirmaram conhecer a possibilidade de cegueira causada por glaucoma e que esta doença se relacionava com a PIO aumentada. Apenas 81 pacientes entrevistados (81/452 - 17,5%) não tinham conhecimento algum sobre a doença;

2 – Em relação às medidas das pressões intra-oculares: Quatrocentos e nove pacientes (409/452 - 90,2%) não tinham diagnóstico prévio de glaucoma. Destes, nove pacientes (9/452 - 2,1%) apresentavam PIO maior que 20 mmHg em pelo menos um dos olhos. Quarenta e três (43/452 - 9,8%) pacientes já tinham diagnóstico prévio de glaucoma. Destes, oito pacientes (8/43 - 17,0%) não faziam tratamento algum. Onze pacientes (11/43 - 2,4%) apresentaram diferença de PIO de três ou mais mmHg entre os dois olhos, e destes, seis pacientes apresentaram medidas de PIO maior do que 20 mmHg.

A PIO média entre homens e mulheres foi de 13,0 e 12,8 mmHg, respectivamente. Os valores médios para indivíduos da raça branca foram de 12,9 mmHg, para negros foi de 13,1 mmHg e para mestiços foi de 13,0. Estes resultados não têm diferenças estatísticas significativas.

Dos 43 pacientes com diagnóstico prévio de glaucoma (43/452), apenas oito não usavam medicação e 28 pacientes faziam uso de medicação regularmente. Neste grupo de 43 pacientes tratados ou não para o glaucoma, a PIO média foi de 15,9 mmHg, enquanto a média para pacientes que não referiram glaucoma (409/452) foi de 12,6 mmHg.

Tabela 1

Distribuição dos pacientes conforme o sexo

	Masculino	Feminino
Pacientes (%)	202 (42,0%)	250 (58,0%)

Tabela 2

Distribuição dos pacientes conforme o padrão racial

	Branco	Negro	Mestiço
Pacientes (%)	391 (85,8%)	43 (9,8%)	18 (4,4%)

Tabela 3

Distribuição dos pacientes conforme a informação clínica de possuir glaucoma

	Possui glaucoma	Não possui glaucoma
Pacientes (%)	43 (9,8%)	409 (90,2%)

DISCUSSÃO

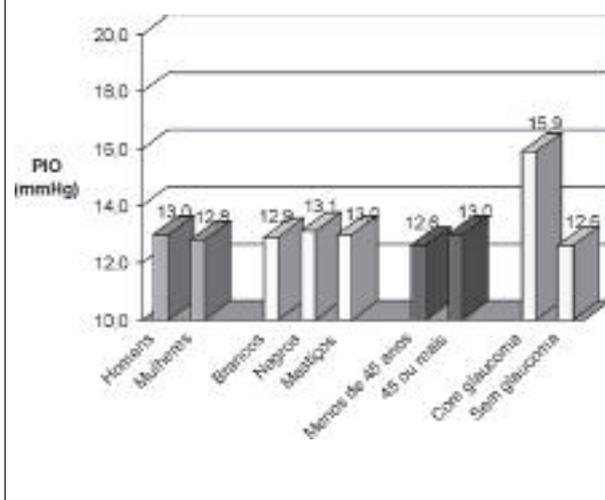
Este estudo encontrou um elevado grau de conhecimento da doença e dos riscos de cegueira produzidos pelo glaucoma, diferente da informação existente na literatura atual brasileira sobre o tema^(5,6,8,10). Esta diferença poderia ser atribuída a dois fatores principais: a transferência de informações provocada por folhetos informativos sobre glaucoma, distribuídos pela equipe de apoio à população presente ao parque durante o final de semana do evento, ou devido ao nível social da população que frequenta o parque a qual é formada, principalmente, por estudantes, universitários e indivíduos de classes social média e alta, predominantemente.

A avaliação da aferição prévia da PIO já tinha sido realizada por menos da metade da população. Embora este número possa estar superestimado, pelo fato de que muitos pacientes podem não saber que tiveram sua pressão aferida, ainda assim é um número significativo.

Outro fator de risco reconhecido pelos conhecimentos atuais é a idade maior que 45 anos⁽³⁾. Em nosso estudo, não houve grande diferença de valores médios de pressão ocular entre estes dois grupos. As comparações, entre as raças e entre os grupos etários, podem ter apresentado semelhança apenas devido ao pequeno tamanho da amostra e ao delineamento deste estudo.

Gráfico 1

Distribuição da média de pressão intra-ocular conforme sexo, raça, idade e presença referida de glaucoma



CONCLUSÕES

Esta pesquisa de campo demonstrou que, na população estudada, a grande maioria dos pacientes avaliados tinha um bom nível de conhecimento geral sobre o glaucoma. Sabiam que esta doença se relaciona com a pressão intra-ocular elevada e que pode levar à cegueira. Duzentos e oito pacientes já haviam medido pressões anteriormente e 244 tiveram a PIO medida pela primeira vez durante esta campanha. Quarenta e três pacientes já tinham diagnóstico de glaucoma. Destes, oito pacientes não faziam tratamento. Assim, ao considerar o glaucoma uma das principais causas de cegueira em todo o mundo, são imprescindíveis estudos que caracterizem adequadamente esta doença, além de uma ampla ação educativa de difusão deste conhecimento junto à comunidade para a diminuição dos casos de cegueira tratáveis em nosso país. Este estudo encontrou um elevado grau de conhecimento da doença e dos riscos de cegueira produzidos pelo glaucoma sendo este fato atribuído a dois fatores principais: a transferência de informações provocada por folhetos informativos sobre glaucoma distribuídos pela equipe de apoio à população presente ao parque ou pelo nível social da população considerada para o trabalho a qual foi formada, principalmente, por estudantes, universitários e indivíduos de classes social média e alta, predominantemente.

SUMMARY

Objective: The aim of this study is evaluate de intraocular pressure and the knowledge about blindness possibilities by the glaucoma in a randomized population selected during a weekend in a public park of the city of Porto Alegre - Brazil, as well as to teach all of the evaluated patients over the glaucoma disease, its evolutions and blinding possibilities and to send all of the patients over 20 mmHg, in one or in both eyes, to a complete ophthalmologic examination.

Methods: During the year of 2003 was organized an ocular health promotion in a public park of the city of Porto Alegre with a team of residents in ophthalmology and the staff of the institution. 500 patients were randomized selected for intraocular pressure evaluation under Perkins's tonometry and to answer some questions about knowledge of glaucoma blindness like one of the most important causes of blindness in Brazil. All of the selected patients received some kind of orientation about the glaucoma. The patients with glaucoma previously diagnosed, but without good clinical control and others with miss diagnosed glaucoma but with intraocular pressure over 20 mmHg were indicated to a complete ophthalmic evaluation in the base institution. **Results:** From the 500 patients initially selected, 48 patients did not reach the examination ambulatory e did not were considered in this analysis. Of the 452 effective examined patients, 371 patients (371/452) - 82,07% had good knowledge about glaucoma blindness while only 81 of the patients (81/452 - 17,92%) had no previous knowledge about the disease. Also, from this group of 452 patients, was found that 416 patients had no previous glaucoma diagnosis (416/452 - 92,04%) while 36 of the patients had previous glaucoma diagnosis (36/452 - 7,96%) but 8 patients with glaucoma previous diagnosis did not make, at that moment, any kind of medical treatment for the disease (8/36 - 22,22%). In the group of 416 examined patients without any previously glaucoma diagnosis were found 9 more patients (9/416 - 2,16%) with intraocular pressure over 20 mmHg in at least one of the eyes. **Comments:** In this ocular health promotion and glaucoma knowledge research, the intraocular pressure in males was 13, 0 mmHg and in the females group was 12, 8 mmHg without statistic difference in the both groups. This research also showed very good glaucoma knowledge among the studied population. They had previous knowledge about the relationship of the disease with elevated intraocular pressure, about the genetic aspects of the glaucoma in some

families and the blindness possibilities without a good medical control of the intraocular pressure. At least 50% of all of the examined patients in this study had previously checked his intraocular pressure by ophthalmologist. The results of this research differs from similar studies in this country in the aspect of good knowledge about glaucoma probably by specific characteristics of the population of the study coming mainly form the Brazilian middle class people and also university people, among others.

Keywords: Glaucoma; Blindness/prevention & control; Eye health; Tonometry, Intraocular pressure

REFERÊNCIAS

1. IBGE. Censo demográfico 2000 [sítio na Internet]; [citado 2005 Dez 12]. Disponível em <http://www.ibge.com.br/>.
2. Kahn HA, Leibowitz HM, Ganley JP, Kini MM, Colton T, Nickerson RS, Dawber TR. The Framingham Eye Study. I. Outline and major prevalence findings. *Am J Epidemiol.*1977;106(1):17-32.
3. Quigley HA. Number of people with glaucoma worldwide. *Br J Ophthalmol.*1996;80(5):389-93.
4. Urbano AP, Freitas TG, Arcieri ES, Urbano AP, Costa VP. Avaliação dos tipos de glaucoma no serviço de oftalmologia da UNICAMP. *Arq Bras Oftalmol.* 2003;66(1):61-5.
5. Ghanem RC, De Bortoli GW, Yamazaki ES, Scremin F, Ghanem CC. Conhecimento sobre glaucoma entre pessoas da cidade de Curitiba (PR) [resumo]. *Arq Bras Oftalmol.*1999;62(4):426.
6. Figueiredo D, Barroca R, Gayoso FA, Godoy A, Pereira C. Nível de conhecimento a respeito do glaucoma em hospital universitário do nordeste do Brasil [resumo]. *Arq Bras Oftalmol.*1999;62(4): 438.
7. Cascardo MAR, Aquino Filho LT, Paccola JA, Kusumoto AH, Tomimatsu PI. Incidência de glaucoma e distribuição da pressão intra-ocular em pacientes atendidos em clínica oftalmológica para consulta de rotina [resumo]. *Arq Bras Oftalmol.*1999;62(4):378.
8. Mello PAA, Melo Júnior LAS. Glaucoma dos nossos dias: revendo conceitos e custos. *Rev Bras Oftalmol.*2003;62(9):669-77.
9. Obara SS, Grebos SP, Moreira CA. Glaucoma: Epidemiologia e prevenção [resumo]. *Arq Bras Oftalmol.*1999;62(4):405.
10. Costa VP, Vasconcelos JPC, Pelegrino M, José NK. O que os pacientes sabem sobre glaucoma? *Arq Bras Oftalmol.*1995;58(1):36-41.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Dr. João Borges Fortes Filho
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre
Rua Eng. Walter Boehl, 285 - Bairro Vila Ipiranga
CEP 91360-090 - Porto Alegre - RS
www.cursorhbo.com.br
E-mail: jbfortes@cursorhbo.com.br